REVISTASAPIÊNCIA
sociedade, saberes e práticas educacionais | 2238-3565 |

BULLYING NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO CEPI – CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL DE APLICAÇÃO – IPORÁ-GO[1]

Bullying at school: a case study at cepi - Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação - Iporá-GO

Ivanir da Costa Alves
Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação – CEPI/Iporá/GO

Renan Albuquerque
Professor Associado II da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar a implementação de uma abordagem de Iniciação Científica em uma turma de 8º ano, focalizada no tema do *bullying*, considerando sua introdução de práticas pedagógicas inovadoras no contexto do Centro de Ensino de Período Integral. A pesquisa visa aprofundar nossa compreensão do fenômeno do *bullying* no ambiente escolar, explorando suas manifestações e impactos, para implementar estratégias de prevenção. Buscamos também apresentar abordagens eficazes para a promoção de escolas mais seguras e inclusivas. Durante a investigação, analisamos fatores de risco, dinâmicas sociais e políticas de combate ao *bullying*, com o propósito de contribuir para a construção de um ambiente educacional mais saudável e acolhedor. Nosso estudo está focado na investigação do *bullying* em uma escola de período integral, com a intenção de capacitar alunos e fomentar a colaboração com a comunidade escolar para combater o fenômeno. O *bullying* tornou-se lamentavelmente comum nos espaços educacionais, resultando em atitudes cada vez mais violentas tanto por parte dos agressores quanto das vítimas. Portanto, a discussão de questões relacionadas é crucial, uma vez que promove reflexão e pode prevenir a ocorrência de novos casos. O estudo tem como meta ampliar nossa compreensão da prática no contexto escolar, permitindo o desenvolvimento de estratégias e instrumentos eficazes para prevenção e combate. Esperamos, assim, contribuir para a redução de impactos socioemocionais associados a esse problema.

Palavras-chave: Bullying, Fatores de risco, Fatores de proteção, Políticas de combate ao bullying.

ABSTRACT

This study's main objective is to analyze the implementation of a Scientific Initiation approach in an 8th grade class, focused on the topic of bullying, considering its introduction of innovative pedagogical practices in the context

[1] O presente artigo é decorrente da pesquisa de mestrado em Ciência da Educação realizada pela Universidade Del Sol-UNDES-PY

of the Full-Time Teaching Center. The research aims to deepen our understanding of the phenomenon of bullying in the school environment, exploring its manifestations and impacts, to implement prevention strategies. We also seek to present effective approaches to promoting safer and more inclusive schools. During the investigation, we analyzed risk factors, social dynamics, and policies to combat bullying, with the aim of contributing to the construction of a healthier and more welcoming educational environment. Our study is focused on investigating bullying in a full-time school, with the intention of empowering students and fostering collaboration with the school community to combat the phenomenon. Bullying has become regrettably common in educational spaces, resulting in increasingly violent attitudes on the part of both bullies and victims. Therefore, discussion of related issues is crucial, as it promotes reflection and can prevent the occurrence of new cases. The study aims to expand our understanding of the practice in the school context, allowing the development of effective strategies and instruments for prevention and combat. We hope, therefore, to contribute to the reduction of socio-emotional impacts associated with this problem.

Keywords: Bullying, Risk factors, Protective factors, Anti-bullying policies.

INTRODUÇÃO

O artigo descreve conjuntos de ações pedagógicas implementados no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) de Aplicação de Iporá/Goiás, com enfoque em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. A turma é notável por apresentar alto índice de casos de *bullying*, tanto no ambiente da sala de aula, quanto nos espaços de convivência. Ações pedagógicas foram desenvolvidas com o objetivo de abordar o desafio e fornecer soluções para promover um ambiente escolar seguro e inclusivo. Senão, vejamos.

A escola exerce papel fundamental na sociedade, pois é nela onde ocorrem processos de sociabilização que preparam indivíduos para viverem em comunidade e compreenderem direitos e deveres. Durante o convívio em sala de aula, surge a interação

social, que, de acordo com Vygotysky, Luria e Leontiev (1988), é fator essencial ao desenvolvimento individual, uma vez que, não raro, a aprendizagem depende dessa interação.

Na esfera escolar, a violência abarca comportamentos agressivos e antissociais, englobando conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e até atividades criminosas (Lopes Neto, 2005). No entanto, Debarbieux (2006) discorda da abordagem que coloca a responsabilidade da violência escolar nos ombros de crianças e adolescentes ignorando fatores envolvidos. A perspectiva tende a considerar indivíduos com base em suas características pessoais, deixando de tomar a termo os contextos sociais.

A violência é fenômeno em crescimento na nossa sociedade,

tornando-se cada vez mais presente e trazendo consigo uma série de problemas associados. Segundo Crochik (2012), tende a ser intrínseca em sociedades marcadas por conflitos, uma vez que seus entes, oriundos de diferentes classes sociais, possuem interesses diversos, os quais frequentemente resultam em disputas. Cabe indicar que o termo "violência" deve ser compreendido como fenômeno complexo, originário de múltiplas causas. É crucial reconhecer que a violência escolar não se limita apenas às agressões externas a escola.

Devemos estar cientes de que a própria instituição de ensino também pode contribuir para a perpetuação do fenômeno (Candau, 2002). Dentre as diversas formas de violência, o *bullying* ganhou destaque sendo termo utilizado para descrever fenômeno em que indivíduos são alvos de agressões físicas e/ou psicológicas repetidas e intencionais, sejam elas diretas ou indiretas. Essas situações de violência ocorrem quando há desequilíbrio de poder entre envolvidos, ou seja, entre agressores e vítimas.

De acordo com Pingoello (2009) e Smith (2002), o *bullying* pode manifestar- se em diferentes tipos e formas, tais como violência física, verbal, exclusão, e abordagens indiretas. A física envolve agressões físicas diretas, como empurrões e danos a pertences. A verbal inclui insultos, apelidos pejorativos e comportamentos discriminatórios. A exclusão refere-se a situações em que um indivíduo é deliberadamente apartado de um grupo, enquanto as abordagens indiretas envolvem a disseminação de rumores ou boatos com objetivo de difamar alguém ou outrem perante seus colegas de escola.

A relevância do estudo, como destacado por Alves (1991), parece estar relacionada à contribuição para a formação do conhecimento e sua utilidade na prática profissional ou na elaboração de políticas. Nesse sentido, a pesquisa sobre *bullying* na escola pode apresentar-se significativa, na medida em que expressa sua importância tanto social, quanto científica. Do ponto de vista da sociedade, a relevância mostra-se na capacidade de aprofundar a compreensão do fenômeno no contexto escolar. Isso permite o desenvolvimento de instrumentos e estratégias eficazes para prevenção e combate, contribuindo para a redução de impactos socioemocionais decorrentes do problema.

A pesquisa buscou diminuir a rotulação dos alunos envolvidos, reconhecendo que tanto vítimas quanto agressores podem sofrer consequências de categorizações e estereótipos atribuídos a eles (Bandeira; Hutz, 2012). O estudo abordou o *bullying* como complexidade dinâmica, diferentemente de pesquisas que o tratam como patologia inerente ao praticante. A relevância desse modo de concepção está na análise da questão na escola, proporcionando visão abrangente e inclusiva dos envolvidos no processo. Buscamos contribuir para a identificação de lacunas na literatura existente, que deixam inconsistências entre teoria e prática, e mascara diferenças nos resultados de estudos anteriores (Bandeira, 2009).

Falar sobre *bullying* na escola não apenas contribui para a compreensão do fenômeno, mas também oferece *insights* para práticas profissionais éticas e formulações de políticas que visam prevenir e

abordar o problema. O *bullying* tem afetado estudantes em todo o mundo, causando danos ao bem-estar emocional e ao desempenho acadêmico. Compreender como professores e alunos percebem, e vivenciam o entrave, é crucial para a implementação de estratégias de prevenção e intervenção (Bandeira; Hutz, 2012).

No que segue, apresentamos as questões-problemas: como alunos do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação em Iporá/GO percebem e vivenciam o *bullying* no ambiente escolar? Quais estratégias podem ser utilizadas para o prevenir, e gerar enfrentamento a esse tipo de violência?

Acreditamos que o estudo se justifica na medida em que deixamos claro o interesse no combate ao *bullying* e na promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Entender perspectivas de professores e alunos é fundamental para o desenvolvimento de ações efetivas de prevenção e intervenção. O estudo de caso foi efetivado no CEPI para permitirá análise aprofundada das especificidades dessa instituição.

O trabalho teve como objetivo executar a proposta do **Plano de Ação em Desenvolvimento (PAD)**, inserido na plataforma do Sigae, ferramenta digital criada com o objetivo de incentivar a melhoria de resultados da aprendizagem dos estudantes, na expansão do número de concluintes, e na redução das desigualdades educacionais. É projeto pedagógico direcionado à melhoria da qualidade do ensino, para identificar fragilidades sistêmicas, e funcionar como ferramenta para planejar e executar o trabalho necessário, considerando o diagnóstico obtido tendo como base o comportamento dos estudantes dentro do ambiente escolar.

Tendo em vista desenvolver a troca de saberes entre educadores para que reconheçam e adotem estratégias criativas de encaminhamento das múltiplas formas de violência, preconceito e discriminação no ambiente escolar. Sendo assim, a proposta foca no fortalecimento da cidadania de quem vive em áreas de alcance da escola, no intuito de prevenir e combater ao *bullying*, à violência, ao preconceito e à discriminação. Estes aspectos podem ser observados em um campo de pesquisa, e a problemática é interposta a partir da seguinte questão: qual é a percepção dos alunos em relação ao *bullying* na escola? Como vivenciam a problemática? Quais as consequências percebidas no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos? Que medidas os alunos sugerem para prevenir e combater o *bullying* no ambiente escolar?

Nesse sentido, o objetivo que ora se apresentou foi investigar como alunos percebem e vivenciam o *bullying* no ambiente escolar, a fim de contribuir para uma compreensão mais abrangente do problema e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção.

METODOLOGIA

O campo da pesquisa foi delimitado na cidade de Iporá/GO, a 217 km da capital, Goiânia. Para que o estudo pudesse ser realizado,

considerou-se como campo de pesquisa o Centro de Ensino de Período Integral de Aplicação que, de acordo com o censo escolar 2023 atende 325 alunos do Ensino Fundamental I e II (5º ao 9º ano). Os alunos são provenientes de bairros da periferia da cidade e, em sua maioria, vivenciam ou já vivenciaram situações de *bullying* dentro do âmbito escolar.

Como aportes teóricos, temos Vygotysky, Luria e Leontiev (1988), Lopes Neto (2005), Debarbieux (2006), Crochik (2012) e Candau (2002), dentre outros. A segunda etapa terá como foco a proposta do Plano de Ação em Desenvolvimento (PAD), a ser

analisada para ajudar na fundamentação teórica da pesquisa. O intuito é detectar supostas contribuições da escola enquanto espaço de combater o *bullying* e promover segurança e acolhimento.

> Todo problema de pesquisa tem que ser formulado dentro de uma corrente de pensamento, situado num contexto teórico maior. Para tanto, o pesquisador se fundamenta num corpo teórico resultante de um determinado quadro de referência (Barros; Lehfeld, 1990, p. 48).

Para a caracterização da escola, foi realizada pesquisa de campo através de documentos fornecidos pela própria instituição escolar. Analisou-se o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional. Sua elaboração tomou um marco referencial, no qual se explicitam o conjunto de ideias, estratégias e teorias que haverão de orientar práticas futuras e diagnósticos que venham a observar a distância entre o real e o ideal.

O Plano de Ação em Desenvolvimento, a Matriz Curricular do Ensino Fundamental na Escola de Tempo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram documentos integrantes da avaliação diagnóstica da escola campo. O objetivo centrou-se em conhecer competências socioemocionais, considerados os aspectos fundamentais de proteção à saúde mental e contra o *bullying*. Por esse motivo, é importante aplicar metodologias bem específicas de conhecimento do funcionamento da escola, questões que envolvem a relação professor- educando e sistemáticas utilizadas em sala de aula.

Na terceira etapa da realização do levantamento de informações e dados relevantes para a proposta de Iniciação Científica, optamos por utilizar questionário elaborado pelos próprios alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A escolha desse nível de ensino se baseia na integração do Componente Curricular de Iniciação Científica à matriz curricular dos Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs) de Ensino Fundamental - Anos Finais, conforme descrito na Proposta Pedagógica adotada nas Escolas de Tempo Integral.

Esse componente tem como objetivo principal promover o ensino por meio da investigação, proporcionando a estudantes o desenvolvimento do pensamento científico e criativo, via situações do cotidiano, fomentando seus interesses e suas curiosidades. Para essa fase do estudo, elaboramos um conjunto de 08 perguntas objetivas e 01 pergunta subjetiva, que foram incorporadas ao roteiro da pesquisa aplicado aos adolescentes.

A tarefa de registrar as respostas e conduzir a pesquisa coube à professora orientadora, que selecionou N representativo de estudantes do CEPI do Ensino Fundamental, abrangendo as turmas de 6º a 9º anos. A amostragem foi composta por 155 estudantes. Após a aprovação dos instrumentos de pesquisa e a coleta de dados, alunos envolvidos no projeto de Iniciação Científica buscaram observar o Componente Curricular de Orientação de Estudos II, para a aplicação do questionário. Para coletar informações, optamos pelo uso da plataforma online *Google Forms,* a qual permite a criação de questionários personalizados e a eficiente coleta de respostas. A escolha da plataforma se deu devido à acessibilidade, facilidade de uso e capacidade de armazenar e analisar dados de maneira organizada.

A coleta de dados aconteceu durante aulas do Componente Curricular de Estudo Orientado II, mecanismo didático presente na matriz curricular do Ensino Fundamental, que complementa a integração curricular almejando inovações em conteúdo, método e gestão nas Escolas de Tempo Integral. O componente tem como objetivo ensinar estudantes a estudar de forma eficaz, apoiando-os e orientando-os em seu estudo diário por meio da aplicação de técnicas que auxiliam no processo de aprendizagem, fundamentadas em abordagens que garantam aprendizagens significativas.

Estudantes foram convidados a participar da pesquisa durante uma sessão no laboratório de informática da instituição escolar. Receberam informações claras sobre os objetivos do estudo e a garantia de anonimato e confidencialidade das respostas.

O questionário foi desenvolvido com base em revisões de literatura e instrumentos de pesquisa previamente validados. Incluiu perguntas que abordam diferentes aspectos do *bullying*, como: frequência em que se dá , tipos vivenciados, locais onde ocorrem, e impacto emocional.

Incluímos pergunta aberta para que os participantes da amostragem opinassem, caso desejassem, ou realizassem alguma denúncia sobre a prática.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023. Participantes preencheram questionários *online* por meio do link compartilhado pela orientadora do componente curricular de Iniciação Científica. A pesquisa foi conduzida de forma anônima, e as respostas foram registradas automaticamente pelo *Google Forms*.

Com os dados levantados e registrados, as próximas etapas foram: a quantificação das respostas; a elaboração de gráficos; a análise dos resultados pelos alunos do 8º ano de IC, para identificar padrões e tendências relacionados ao bullying entre os estudantes.

Utilizamos software estatístico *Google Forms*, para analisar respostas e calcular as estatísticas descritivas relevantes. Foram confeccionados 08 gráficos a partir das respostas dos entrevistados. Todavia, neste artigo, não nos concentraremos na análise aprofundada dos resultados, uma vez que nosso objetivo é destacar a importância do estudo no contexto da formação dos alunos de Iniciação Científica em

uma escola de tempo integral.

Cumprimos diretrizes éticas na condução do estudo, para dar garantias a confidencialidade das respostas, e obtivemos o consentimento informado dos envolvidos. A pesquisa foi realizada de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com pesquisa realizada nas turmas do 6º aos 9º anos do CEPI de Aplicação, 98,1% dos alunos afirmam que já ouviram falar ou já leram sobre o tema. A alta porcentagem (98,1%) dos alunos afirmaram ter ouvido ou lido sobre o tema, indicando amplo reconhecimento e exposição dos estudantes à temática em questão. Vários fatores podem contribuir para essa alta taxa de conhecimento. Pode-se inferir que o colégio CEPI de Aplicação implementa estratégias educacionais eficazes para abordar e discutir o tema em suas aulas. Além disso, a possibilidade de os alunos terem acesso a recursos educacionais externos, como livros, artigos, vídeos ou palestras, pode ter desempenhado um papel importante nessa conscientização.

Apenas 1,9% dos estudantes responderam que não tem conhecimento da temática. A baixa porcentagem (1,9%) dos alunos que afirmaram não ter conhecimento da temática pode ser interpretada como caso anedótico ou minoria dentro da amostra. Essa taxa pode representar uma oportunidade para a escola identificar lacunas na disseminação de informações e desenvolver estratégias específicas para alcançar esse grupo, promovendo compreensão mais abrangente sobr o tema.

No contexto da pesquisa realizada no CEPI de Aplicação, observou-se que porcentagem significativa dos alunos, precisamente 80,6%, relatou ter presenciado situação de *bullying*. Em contrapartida, 19,4% dos participantes responderam que nunca haviam presenciado essa forma de violência. A predominância de 80,6% destaca a extensão do fenômeno dentro do ambiente escolar. Essa elevada taxa sugere que o bullying não é apenas questão teórica ou abstrata para a maioria dos estudantes, mas realidade presente em suas experiências cotidianas. A parcela de 19,4% que indicou nunca ter presenciado, por outro lado, representa indicação de que, embora o *bullying* seja presença significativa, há porção de estudantes que, por diversos motivos, não têm sido expostas a essas situações em seu ambiente escolar.

Dos estudantes, 95,5% responderam ter obtido conhecimento acerca da temática na escola e outros 4,5% afirmaram não saberem do que se trata. A elevada porcentagem de 95,5% dos estudantes que relataram ter conhecido a temática na escola, sugere o papel crucial da instituição de ensino como agente disseminadora de informações relevantes. O resultado aponta que a escola desempenha papel central na exposição dos alunos a tópicos específicos, incluindo a temática abordada na pesquisa. A parcela de 4,5% que afirmou não saber do que se trata pode indicar possíveis lacunas ou desafios na abordagem educacional. Isso resulta de diversos fatores, como diferenças

individuais na absorção de informações, métodos de ensino ou falta de recursos educacionais específicos.

Como pode ser visto nas transcrições das entrevistas feitas com os estudantes, 52,3% afirmaram que já se sentiram intimidados por alguém na escola, 47,7%, responderam não terem receio da prática na escola.

Os resultados revelaram que 52,3% dos estudantes entrevistados relataram ter experimentado situações de intimidação por parte de colegas na escola. O dado destaca significativa incidência do fenômeno no ambiente escolar. Em contraste, 47,7% dos participantes afirmaram não terem sentido receio em relação à prática de intimidação na escola.

A maioria dos estudantes (76,1%) reconheceu ter praticado, em algum momento, comportamentos associados ao *bullying*. Essa alta prevalecência sugere a presença generalizada do fenômeno no ambiente escolar investigado. É evidente então, a necessidade de se explorar as motivações por trás de tais ações, pois a extensão do comportamento agressivo entre estudantes é ponto de preocupação. Os 32,9% dos estudantes que afirmaram nunca ter agido de modo a agredir colegas são igualmente dignos de análise. Explorar as razões por trás dessa escolha pode oferecer insights sobre fatores de proteção, influências positivas ou experiências que promovem atitudes não agressivas. Esses dados são valiosos para identificar práticas saudáveis que podem ser incentivadas e replicadas.

Embora a existência da prática de *bullying* esteja presente no contexto escolar, observado nos resultados, Lopes Neto (2025) sustenta que a violência no contexto escolar é catalisador de comportamentos agressivos e antissociais, uma conclusão respaldada pela análise dos resultados. Alinhando-se aos *insights* de Fante (2011), é notável observar a consciência dos estudantes sobre a prática de *bullying*. Outro aspecto crucial abordado pelos dados é o conhecimento das consequências do *bullying*. Surpreendentemente, 89,7% dos estudantes afirmaram saber das implicações negativas dessas práticas na vida das pessoas. Isso sugere uma conscientização generalizada entre os estudantes sobre os impactos prejudiciais desse desvio comportamental.

No entanto, 10,3% dos estudantes afirmaram não estar cientes das consequências. O dado destaca uma área de preocupação, indicando a presença de um grupo de estudantes que pode se beneficiar de iniciativas educacionais adicionais sobre os efeitos prejudiciais. Estratégias direcionadas para informar e conscientizar esse grupo específico podem fortalecer os esforços globais de prevenção. De tal modo que, como o discutido na revisão de literatura, estudos de Candau (2002) ressaltam o papel crucial das instituições escolares na perpetuação do *bullying*, corroborando diretamente com nossos resultados.

A análise desses dados, sintetizado no Quadro 1, ressalta a importância de abordagens multifacetadas de prevenção. O envolvimento dos estudantes em intervenções é encorajador, mas a falta de percepção do problema por parte de alguns estudantes, indica a necessidade de

melhorar a comunicação e a implementação de estratégias preventivas. Além disso, o desconhecimento de algumas consequências do *bullying* destaca a importância contínua da educação para aumentar a conscientização e fortalecer a cultura da paz e do respeito na escola. Implicações desses resultados apontam políticas escolares e estratégias de prevenção mais eficazes, contribuindo para um ambiente escolar seguro e inclusivo. Bandeira e Hutz (2012) enfatizam exatamente essa importância decisiva da implementação de estratégias preventivas e de intervenção por parte de gestores e professores.

Quadro 1: Temática sobre *bullying*

Percentual	Temáticas analisadas
98,1%	Ouviu falar ou já leu
01,9%	Não tem conhecimento
80,6%	Já presenciou
19,4%	Nunca presenciou
95,5%	Já estudaram.
04,5%	Nunca estudaram.
52,3%	Já foram intimidados.
47,7%	Nunca foram intimidados.
76,1%	Já participaram.
32,9%	Nunca participaram.
60,6%	Já fizeram intervenção para prevenir.
39,4%	Não houve intervenção para prevenir.
89,7%	Consequências na vida da pessoa.
10,3%	Não tem conhecimento de consequências.

Fonte: Pesquisa entre alunos do CEPI de Aplicação da cidade de Iporá/GO, 2023.

Questão subjetiva feita a todos os alunos referiu-se a alguma denúncia que gostariam de fazer no anonimato sobre práticas de *bullying* na escola? Notamos o que segue:

"Sim, eu queria que as pessoas parassem de fazer *bullying* com as outras pessoas" (PA-1). "Que parassem com o *bullying* na escola, porque a pessoa fica intimidada e fica com vergonha de estar sendo vítima do *bullying*" (PA-2). "Eu sofro muito com o *bullying* na escola... eu sempre tentei falar para as coordenadoras, mas elas nunca me ajudaram" (PA-03). "Eu acho que nós da escola deveríamos falar mais sobre o *bullying* para que isso não acontecesse diariamente" (PA- 4). "Já sofri *bullying,* porém superei. Eu sofri porque não era bonita" (PA-5).

Posicionamentos de estudantes indicam a percepção de situações de intimidação por conta da prática de *bullying* na escola. A violência relatada incluiu insultos e atitudes ofensivas, apelidos pejorativos e comportamentos discriminatórios. Contudo, seja qual for a ação, a

solução para o problema passa pela construção de um ambiente escolar onde educandos e educandas se sintam protegidos e acolhidos – principalmente o público feminino. O combate ao *bullying* nas escolas é empreitada desafiadora, que demanda a participação não apenas de autoridades governamentais, mas também de membros da comunidade escolar, incluindo diretores, familiares, professores, funcionários e alunos.

De acordo com Fante (2011), nossos resultados dialogam com a perspectiva da abordagem acerca da violência escolar, esclarecendo-se que comportamentos agressivos

ou violentos nas instituições educacionais representam fenômeno social complexo e desafiador. O fenômeno impacta a sociedade como um todo, afetando diretamente crianças em todas as escolas, tanto nacionais quanto globalmente.

De acordo com a Lei 13.185/2015, que entrou em vigor em 2016, ficou instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Além de definir o que é intimidação sistemática (*bullying*), a lei determinou objetivos do programa de combate e prevenção a agressões manifestas ou veladas. Dentre as medidas, estão a capacitação de docentes, a implementação de campanhas educativas e a assistência psicológica a vítimas e agressores.

Segundo autores mencionados, o *bullying* tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, quanto das vítimas. Entretanto, as são muito mais prejudicadas em termos de extensão dos males. Por isso, discutir questões ligadas a esse contexto de atos violentos na escola é importante, pois proporcionará reflexões que contribuirão para minimizar o quantitativo de novas ocorrências de bullyng nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossa pesquisa, fica evidente que o tema *bullying* é conhecido pelos alunos, embora seu conceito e características ainda careçam de uma análise aprofundada e entendimento dos alunos. Ainda assim, notamos que o comportamento dos escolares diante do *bullying* é algo controverso, e desenvolver planos de ação de combate e prevenção é essencial para reverter a situação.

Atuar contra o *bullying* não só alivia o sofrimento de alunos afetados, mas também opera o desenvolvimento de um papel crucial na criação de um ambiente escolar inclusivo, saudável e acolhedor. Este ambiente é essencial para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes.

Identificar o problema é o primeiro passo, mas buscar soluções é igualmente vital. Embora a família desempenhe papel ímpar na transmissão de sentimentos e valores, é importante reconhecer que a maior parte do tempo do educando é na escola. Portanto, a escola tem perfil significativo na promoção de boas práticas de sociabilização.

Todavia, a responsabilidade de erradicar o *bullying* não deve recair exclusivamente sobre os ombros dos professores. Em vez disso, precisa-se de uma colaboração ativa entre Estado, família e escola. É crucial que os envolvidos na educação estejam cientes de como suas atitudes e ações podem influenciar a formação do aluno como indivíduo. Ao reconhecer esse impacto, podemos contribuir para a redução desse fenômeno social, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 77, p. 53-61, 1991.

BANDEIRA, C. M. **Bullying:** auto-estima e diferenças de gênero. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ. C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre gêneros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 35-44, jan./fev. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13277, de 29 de abril de 2016**. Institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13277.htm>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. *In*: CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 137-166.

CROCHIK, J. L. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Psicologia Política**, v. 12, n. 24, p. 211-229, maio/ago. 2012.

DEBARBIEUX, E. **Violência na escola:** um desafio mundial? Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

FANTE, C. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus Editora, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, A. J. Notas a respeito das diferentes propostas metodológicas apresentadas. **Cadernos de Pesquisa**, n.49, p.67-70, 1984.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p.164-172, 2005.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

PINGOELLO, I. **Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima do bullying em sala de aula**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SILVA, A. B. B. **Bullying:** mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SMITH, P. K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. *In*: E. Debarbieux & C. Blaya. (Orgs.), **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002, p. 187-205.

VYGOTSKKY, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone-Ed. USP, 1988.

Contato dos autores/as:

Autora: Ivanir da Costa Alves
E-mail: acwania@gmail.com

Autor: Renan Albuquerque
E-mail: renanalbuquerque@hotmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 12/04/2024